

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



SL751/SL752
Balde para limpeza
com rodas, e pedal.



LR451/452
Armário para
drogas (veneno).



LR453
Armário para
drogas perigosas.



SL750
Carrinho para transporte
de roupa suja.

08 *Dezembro*
2014

Segunda-Feira

ANO IV - Edição n.º 938

H ORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



REALIZADA DESDE ÚLTIMA TERÇA-FEIRA

**Guebuza faz avaliação
positiva da visita realizada à
Itália e ao Estado de Vaticano**

REALIZADA DESDE ÚLTIMA TERÇA-FEIRA

Guebuza faz avaliação positiva da visita realizada à Itália e ao Estado de Vaticano

O Presidente da República Armando Emílio Guebuza termina visita que vinha efectuando desde a última terça-feira à Itália e ao Estado de Vaticano e na hora do balanço o estadista moçambicano considerou que a visita permitiu a colocação de bases sólidas para o aumento de investimento italiano em Moçambique. Armando Guebuza considerou por isso de positiva a visita realizada aquele país europeu.

O Chefe de Estado moçambicano Armando Emílio Guebuza considera que a sua visita de trabalho à Itália e ao Estado de Vaticano que sábado passado terminou, garante o reforço das relações de amizade e cooperação entre Moçambique e aquele país europeu. Armando Guebuza falava na capital italiana Roma em conferência de imprensa sobre o balanço da visita que efectuou desde a última terça-feira.

“Foi uma visita que superou as nossas expectativas e garante o reforço da nossa amizade e cooperação e coloca sólidas bases para o aumento do investimento italiano em Moçambique. Criámos condições para continuar a reforçar as nossas relações com a Itália e sentimo-nos realizados pela maneira como ambas partes vê o panorama político, desenvolvimento e problemas que se vivem em Moçambique”, disse.

Foi mesmo no quadro da necessidade de aumento de investimento italiano a Moçambique que Armando Guebuza reuniu com representantes da ENI, companhia italiana de prospecção e pesquisa do gás natural na bacia do Rovuma.

Armando Guebuza, escalou sexta-feira o Município de Reggio Emilia, no âmbito da sua visita a Itália, onde deixou ficar uma mensagem de gratidão do povo moçambicano pelo contínuo apoio concedido por esta autarquia ao país desde os primórdios da luta pela independência nacional.

Em Reggio Emilia, onde permaneceu mais de oito horas, Guebuza manteve um encontro com o edil local, participou na sessão extraordinária do Conselho Municipal, bem como num almoço de trabalho com empresários locais, amigos de Moçambique e representantes da Mesa Redonda Reggio-Africa, a quem manifestou a sua emoção pelo contínuo e persistente espírito de solidariedade daquele município para com Moçambique e África em geral.

“A Reggio Emilia é sinónimo de solidariedade”, disse Guebuza.

Referiu que, no caso concreto de Moçambique, essa solidariedade começou em 1964 depois da troca das primeiras cartas, tendo atingido um passo significativo em 1973, quando a Reggio Emilia acolheu a conferência internacional sobre o trabalho dos movimentos de libertação em Moçambique, Angola e Guiné-Bissau.

“Guerrilheiros moçambicanos feridos, alguns sem perna, foram acolhidos em Reggio Emilia e tratados como irmãos por vós ou pelos mais velhos”, disse Guebuza.



Actualmente, e autarquia italiana está envolvida em várias frentes em Moçambique, particularmente nas áreas da educação, saúde, saneamento e abastecimento de água. Este apoio é mais intenso na Cidade de Pemba, Província nortenha de Cabo Delgado, que tem um acordo de gemelagem com a Reggio Emilia desde Maio de 2001.

Por isso, disse o Presidente da República, “Reggio Emilia está no coração do povo. Está no coração não só dos cidadãos de Pemba, mas de todo o povo moçambicano”.

Balanço dos dez anos

No final de dez anos de mandato à frente dos destinos de Moçambique, Armando Guebuza considera-se satisfeito consigo próprio, pois acha que fez o que podia, embora tenha a consciência de que tudo isso fique aquém das justas aspirações do povo.

“Na essência, acredito que fiz o máximo daquilo que podia fazer, e esse máximo não representa tudo o que povo quer, porque queremos sempre mais. Sinto-me por isso perfeitamente realizado”, ressaltou o chefe de Estado, em declarações prestadas na quinta-feira, 4, à Rádio Vaticano.

Guebuza regozija-se ainda por o país ter crescido bastante do ponto de vista socioeconómico e, perante as críticas de muitos analistas, segundo os quais os recursos não estão a ser geridos de forma a criar bem-estar para todos, responde que há no país, várias correntes: algumas vêem o progresso, enquanto outras olham para

o país numa óptica negativa.

O Presidente moçambicano concluiu este sábado a sua visita de cinco dias a Itália e ao Vaticano, que visou estreitar os laços de amizade e cooperação com a Santa Sé e o Governo italiano. Na quinta-feira, Armando Guebuza foi recebido em audiência pelo Papa Francisco, um encontro que o estadista moçambicano definiu como inspirador, tendo se sentido confortado e encorajado no esforço que o seu governo está a levar para a frente no combate a pobreza.

O Sumo Pontífice e Guebuza falaram também do papel da Igreja na consolidação da paz em Moçambique, da necessidade da paz no mundo

em geral e da experiência de Moçambique neste domínio.

Na entrevista a Rádio Vaticano, o chefe do Estado moçambicano, referiu que o país necessita de um desenvolvimento endógeno e isso é um processo que leva tempo. Ele considera legítimas as aspirações do povo a muito mais, mas, diz, é do próprio povo que depende esse desenvolvimento endógeno que irá gerar mais bem-estar geral.

O Chefe de Estado moçambicano considera também que com mais universidades o país está a ter mais capacidade de negociação nos grandes projectos resultantes da exploração dos recursos naturais que vão sendo descobertos no país. Confrontado com a preocupação da Conferência Episcopal de Moçambique que, em nota pastoral, apelou à democracia e a fazer com que os mega-projectos não se transformem em mega-problemas, Guebuza considera que é normal haver críticas e que isso ajuda os Governantes a compreender a percepção que as pessoas têm das suas acções. Redacções/Agências nacionais



PROMOÇÃO DAS MPME

BM rubrica contratos com quatro bancos comerciais

- O Governador do Banco de Moçambique (BM), Ernesto Gouveia Gove, rubricou contratos com quatro bancos comerciais para beneficiarem de uma linha de crédito destinada a promoção das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME).

MAPUTO - A assinatura dos contratos, segundo o Governador do Banco Central, se enquadra nas linhas de crédito para o sector financeiro que o Governo Alemão concedeu, através do seu banco para o desenvolvimento, o KFW, ao Governo moçambicano, avaliadas em cerca de 18 milhões de Euros para apoiar o desenvolvimento das MPME.

Assinaram os contratos, Ernesto Gove, Governador do Banco de Moçambique, Manuel Mareco Duarte do Banco Internacional de Moçambique (BIM), José Furtado, do Banco Comercial e de Investimentos (BCI), Prakash Ratilal, do Mozabanco e Piter Van der Merwe, do Banco Oportunidade (BOP).

O facto, segundo Gove, surge do acordo rubricado pelo Governo moçambicano e pelo KFW, a 22 de Outubro de 2012, inserido no "Programa de Desenvolvimento Económico Sustentável – Promoção do Sector Financeiro".

Gove disse esperar que com base nos contratos assinados sejam contempladas algumas micro e médias empresas, cientes da importância que jogam na economia, com destaque para a ligação com os mega-projectos, fornecendo serviços e produtos necessários para as actividades destas empresas gerando postos de trabalho.

"Dos bancos signatários esperamos ainda que usem toda a sua experiência profissional para que os objectivos deste projecto sejam alcançados, garantindo que mais financiamentos sejam direccionados às micro, pequenas e médias empresas com base em taxas de juro competitivas e mais acessíveis", afirmou Gove.

Segundo o governador, é desejo do Governo que as empresas legalmente constituídas com capital social maioritariamente moçambicano e de preferência as localizadas fora das áreas



urbanas, beneficiem desta iniciativa na senda dos critérios previamente definidos e acordados.

A cooperação financeira alemã, segundo Gove, tem vindo a desenvolver actividades com vista a estimular o sector de micro - finanças e integra-lo no sistema financeiro nacional contribuindo para a introdução de produtos ino-

valdores no âmbito da extensão dos serviços as camadas menos favorecidas excluídas do sistema bancário nacional.

No âmbito da cooperação financeira, entre Moçambique e a Alemanha, o KFW financiou diversos projectos prioritários com destaque para os sectores de estradas, portos, electrificação rural, telecomunicações, desenvolvimento do sector privado, melhoria do acesso aos serviços financeiros nas zonas rurais e promoção das pequenas e médias empresas. Falando da cooperação com o banco alemão, Gove disse que o apoio do KFW tem vindo a contribuir profundamente para a evolução do sistema financeiro, bem como para a expansão do crédito à economia.

"Não obstante estes esforços conjuntos e os resultados encorajadores até aqui alcançados, persistem ainda desafios face à nova conjuntura económica do país dos quais destaco o fraco desenvolvimento humano e a falta de competitividade das micro, pequenas e médias empresas para cuja superação, o Governo não só tem estado a implementar um ambicioso programa ao nível do ensino médio técnico profissional e superior, mas também tem vindo a desenvolver acções integradas de assistência e apoio empresarial no âmbito da promoção e concretização do empreendedorismo como mecanismo de criação e fortalecimento de capacidade empresarial", realçou.



BCI inaugura novas Agências na Província de Tete

- O Banco Comercial e de Investimentos (BCI) inaugurou, nos dias 3 e 4 de Dezembro corrente, duas Agências Bancárias, uma no Distrito de Mutarara e outra na Universidade Politécnica, na Cidade de Tete.

TETE - Os dois eventos acolhidos num ambiente de grande euforia popular e presididos pelo governador de Tete, Paulo Auade, na presença do presidente da Comissão Executiva do BCI, Paulo Sousa, e do representante do Banco de Moçambique, prosseguem o arranque do novo ciclo de abertura de novas unidades de negócio do Banco. Este ciclo conduzirá, até ao final do ano, à abertura de mais oito (8) agências, em seis províncias do país.

Estiveram ainda presentes em Mutarara o presidente do Conselho Municipal de Nyamayabue e a administradora do distrito e na Universidade Politécnica, o presidente do Conselho Municipal da Cidade de Tete e o representante desta Universidade, para além de membros dos Governos provincial, distrital e municipal e colaboradores do BCI.

Falando em Mutarara, o PCE do BCI salientou que a unidade ora inaugurada "não é uma Agência qualquer. É a primeira Agência Bancária em Mutarara, facto que, devido à sua proximidade, vai também servir os Distritos de Sena, Chemba, Murraça, Doa e os Postos Administrativos de Charra e Inhangoma. Queremos estar ao lado da população e ser um veículo didáctico do uso do sistema bancário". Na Cidade de Tete, Paulo Sousa fez notar que a parceria entre o BCI e a Universidade Politécnica tem vindo a ser desenvolvida de forma aberta e sustentada. "Na área da Educação, e no contexto específico do apoio à actividade das Instituições de Ensino Superior, o BCI tem sido precursora da concepção e desenvolvimento de uma Oferta Integrada de Soluções que têm como objectivo responder às necessidades e expectativas de um universo de mais de 80.000 beneficiários, constituído por Estudantes, Docentes e Elementos dos Corpos Técnico e Administrativo das principais Instituições de Ensino Superior do País", disse.



"É com bastante prazer e emoção que testemunhamos a abertura de mais unidades bancárias na nossa Província de Tete", disse o governador de Tete, para a seguir afirmar que "o BCI está a dar, de forma vinculada, um passo importante no sistema bancário moçambicano, e a jogar um papel de relevo rumo ao desenvolvimento. O grande desafio para este Banco é expandir cada vez mais os seus serviços a outros pontos da nossa província". Na Cidade de Tete, o BCI ofereceu, no quadro da sua política de Responsabilidade Social, a duas instituições de caridade, nomeadamente o "Centro de Acolhimento Rainha da Paz", que presta Apoio social e humanitário a crianças

e idosos; e ao "Orfanato Mundo dos Mais Pequenos" que presta apoio social e humanitário a crianças desnutridas, uma quantia de 250 mil Meticais a cada uma delas. O montante resulta do uso do Cartão de Débito "daki". Aquando do lançamento público deste Cartão, foram introduzidas no seu conceito valências inovadoras e diferenciadas como, entre outras, a possibilidade de sempre que utilizado em POS para o pagamento de compras, permitir que o Banco reforce o seu apoio a Instituições de Solidariedade Social num valor percentual estimado do montante transaccionado, sem qualquer custo para o titular do cartão.



JORNALISMO ECONÓMICO DO STANDARD BANK

Mosse, Nguila e Mandlate arrecadam os grandes prémios

MAPUTO - Os jornalistas Marcelo Mosse, José Nguila e Boaventura Mandlate são os grandes vencedores da terceira edição do "Prémio Jornalismo Económico Standard Bank", instituído por ocasião dos 120 anos desta instituição bancária e dos 127 anos da cidade de Maputo.

Marcelo Mosse, jornalista do semanário Savana, venceu na categoria de imprensa escrita com o trabalho "Caos no carvão", enquanto José Nguila, da Televisão de Moçambique, ganhou na categoria de televisão com a reportagem "Ciclo de chá". Já Boaventura Mandlate, da Rádio Moçambique, foi distinguido na categoria de rádio com a reportagem "Garimpo: fonte de prosperidade económica".

O administrador delegado do Standard Bank, António Coutinho, fazendo um balanço das três edições do Prémio Jornalismo Económico Standard Bank, considera que foram alcançados os objectivos traçados aquando do seu lançamento, para além de o mesmo ter contribuído para o surgimento de jornalistas jovens a se interessarem por esta área, a avaliar pela sua crescente participação no concurso. "Hoje, quando abrimos os jornais, podemos

ler análises profundas sobre os mais diversos temas económicos. Estas análises, para além de ajudarem empresários nacionais a tomarem decisões, promovem o País além fronteiras e ajudam a atrair investimento estrangeiro. Na rádio e na televisão, acompanhamos debates acessos que impulsionam a definição ou redefinição de políticas de desenvolvimento, que contribuem grandemente para uma crescente consciência do cidadão em relação à economia nacional", referiu António Coutinho.

Por seu turno, David Simango, presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo, afirma que, mais do que distinguir os melhores trabalhos jornalísticos da área de economia, o Prémio Jornalismo Económico Standard Bank tem como um dos objectivos contribuir para o crescimento desta modalidade. "Esperamos que a iniciativa tenha contribuído,

ao longo destes três anos, para o crescimento desta modalidade no nosso jornalismo e que se tenham reforçado os pilares para um jornalismo económico mais responsável, objectivo e isento", disse.

Para o secretário-geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas, Eduardo Constantino, "o Prémio Jornalismo Económico Standard Bank contribuiu, significativamente, para a melhoria dos trabalhos jornalísticos de economia, assim como do desempenho dos profissionais da área".

Refira-se que os três vencedores da terceira edição do Prémio Jornalismo Económico Standard Bank receberam, cada um, a quantia de 250.000,00MT resultado do arredondamento da soma dos 127 anos de elevação da cidade de Maputo a esta categoria, celebrados a 10 de Novembro, e dos 120 anos do Standard Bank, assinalados a 20 de Agosto.

Para a edição de 2014, foram submetidos um total de 21 trabalhos, dos quais 14 referentes à imprensa escrita, 4 de rádio e 3 de televisão, números superiores às edições anteriores, o que demonstra o envolvimento e interesse por parte dos profissionais da comunicação social.

EDIÇÃO 2014

Gala anual das 100 Maiores Empresas de Moçambique

- A KPMG Moçambique, vai apresentar amanhã, Terça-feira, em Maputo, a XVI edição da pesquisa "As 100 Maiores Empresas de Moçambique".

MAPUTO - A cerimónia de apresentação da pesquisa contará com a presença do Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, de outros membros do Governo de Moçambique, representantes das Embaixadas, bem como de directores, PCA e representantes das empresas participantes.

Na Gala desta edição, será apresentado, para além do ranking das Maiores Empresas de Moçambique, análises agregadas, análise do desempenho das empresas e dos sectores de actividade relativamente ao volume de negó-

cios, resultados líquidos, emprego e diversos rácios de rentabilidade, e ainda análises do desempenho das Pequenas e Médias Empresas de Moçambique participantes na pesquisa. Para além dos habituais prémios que são atribuídos às empresas, a presente edição irá premiar também as "Maiores e Melhores Pequenas e Médias Empresas de Moçambique" com base em critérios como: volume de negócios, crescimento do volume; rentabilidade do volume de negócios; rentabilidade de capitais próprios, liquidez geral e autonomia

financeira.

A pesquisa, a única do género no país, não só serve de guia ao empresariado nacional, como também aos investidores estrangeiros que através deste instrumento, poderão ter uma visão bastante clara do nosso mercado, das empresas que nela actuam e o comportamento das mesmas nos mais diversos ramos de actividades existente no nosso país.

A presente edição analisa os resultados financeiros e económicos do ano 2013 comparativamente de 2012.

O sucesso desta pesquisa é uma homenagem aos colaboradores da KPMG, empresas participantes, os patrocinadores, parceiros do projecto, a DDB, Lda pela sua colaboração comercial, gestão gráfica bem como pela ordenação do evento, na verdade o seu apoio e dedicação é claramente observado e merece apreciação.

Como habitualmente, a pesquisa deste ano será apresentada sob a forma de uma revista bilingue (português e inglês) e estará disponível após evento de lançamento da pesquisa.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



REUNIDA EM CONSELHO ALARGADO

TDM toma decisões vitais para próximo ano

- A empresa Telecomunicações de Moçambique (TDM, SA) reuniu, de 3 a 5 de Dezembro corrente, o seu Conselho de Direcção Alargado, na sua 3ª Sessão, na Cidade de Xai-Xai, Província de Gaza.

XAI – XAI - O encontro, que reuniu os membros e assessores do Conselho de Gestão, directores de função (nacionais) e directores das áreas de Telecomunicações (provinciais), passou em revista as realizações da empresa referentes ao corrente ano e definiu o Plano e o Orçamento para o Exercício de 2015.

O encontro concluiu que - não obstante o sector das telecomunicações, na actualidade, registar uma dinâmica e forte concorrência, consubstanciada na oferta de distintas soluções aos clientes - a empresa registou no exercício corrente substanciais avanços, na implantação de infra-estruturas de acesso aos serviços pelos clientes, expansão dos canais de distribuição, diversificação da sua oferta e gestão eficaz da sua fibra óptica, através da redução substancial dos tempos de reposição dos serviços, em casos de cortes ou de outro tipo de paralisações.

Para o exercício de 2015, o Plano e o Orçamento definidos reforçam o papel da empresa no âmbito social e empresarial, sendo de destacar as seguintes acções: a implementação al-

ternativas de redundância às actuais ligações terrestre e submarina de transporte e a substituição de acessos de cobre por ligações em fibra óptica, visando permitir estender esta tecnologia até à casa do cliente, melhorando a qualidade e disponibilidade dos serviços; a expansão da rede sem fio de Internet e voz, denominada CDMA, capitalizando, deste modo, o factor mobilidade a nível nacional e a expansão da rede de telecomunicações e dos serviços a mais sedes distritais.

A implementação, com início no mês em curso, da construção de um "Data Center" para terceiros, a melhoria dos sistemas de energia a nível nacional, elemento essencial no funcionamento dos sistemas de telecomunicações, o lançamento de novos serviços, visando consolidar a

carteira de negócios da empresa e responder à demanda do mercado e a expansão dos canais de distribuição através da partilha de lojas e demais infra-estruturas, no âmbito da conjugação de sinergias a nível das empresas do Grupo TDM, constituem outras das acções a serem levadas a cabo pela TDM.

A par disso, o Conselho de Direcção Alargado decidiu ainda prosseguir a consolidação do negócio de venda a grosso aos clientes da Região Austral de África a melhoria dos processos de gestão e desenvolvimento dos recursos humanos, nomeadamente, através da realização de acções de formação em tecnologias de ponta e técnicas modernas de vendas, bem como o recrutamento de jovens talentos licenciados, para as funções críticas numa empresa de telecomunicações.

Por último, constam como actos a serem desenvolvidos pela empresa, a consolidação das acções de marketing e de responsabilidade social, visando o aumento das vendas e o reforço da imagem da empresa no mercado e na sociedade, bem como o aumento de receitas e prossecução da disciplina na realização de despesas, incluindo o pagamento atempado de dívidas aos fornecedores.

LAM junta Nacala aos seus destinos

A empresa Linhas Aéreas de Moçambique, S.A. (LAM) celebra a abertura da rota Maputo/Nacala/Maputo cujos voos iniciam hoje Seg-

unda-feira, dia 8 de Dezembro de 2014, numa estreia mundial do novo Aeroporto Internacional de Nacala.

O voo será directo, realizado com uma aeronave a jacto, Embraer 145 que transporta 50 passageiros. O percurso do voo é de aproximadamente duas horas, com partida de Maputo às 6:30 horas e previsão de chegada a Nacala às 8:35 horas. De Nacala, o voo partirá às 9:05 horas e chegará a Maputo às 11:10 horas.

Este horário tem como mais-valia o facto de oferecer aos passageiros embarcados em Nacala a possibilidade de fazer a conexão de voos para Joanesburgo, no voo TM 309, que parte do Aeroporto Internacional de Maputo às 13:00 horas.

A realização de voos directos ligando Maputo e Nacala insere-se na implementação da estratégia de expansão e abertura de novas rotas estabelecida no Plano Estratégico da LAM para o quinquénio 2014 – 2018, alinhado com a Estratégia do Sector dos Transportes e Comunicações que "identifica o transporte aéreo e o turismo como dois elementos basilares para a transformação socioeconómica sustentável do país".

Deste modo, o acesso a cidade portuária de Nacala está mais facilitado, o que contribuirá imenso para a materialização dos grandes empreendimentos em curso, no âmbito da Zona Económica Especial de Nacala (ZEEN).



ORGANIZADA PELA FDC

Município da Vila de Boane acolhe Feira da Saúde

BOANE – O Município da Vila de Boane prevê para dentro de dois anos enquadrar todas as pessoas que neste momento praticam a sua actividade comercial nas ruas. Para o efeito e segundo o edil local Jacinto Loureiro, são pessoas que alimentam as famílias daí que a autarquia tem que criar condições para as colocar em lugares mais dignos “para isso já estamos a construir um mercado com quatrocentas bancas”.

O presidente do Município da Vila de Boane Jacinto Loureiro fez este pronunciamento no passado sábado à margem da Feira de Saúde que teve lugar naquela autarquia, organizada pela Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) em conjunto com o município local.

Na conferência de imprensa que concedeu a jornalistas que cobriram o evento, Loureiro disse que a população local está bastante satisfeita por o Governo ter criado um município naquela vila, tendo salientado que há já muitas realizações, uma das quais deixa a vila significativamente mais limpa.

“Para o efeito contámos com o envolvimento de uma empresa privada que faz a recolha dos resíduos sólidos. Igualmente, estamos a construir um novo cemitério, já fizemos cerca de trinta e oito quilómetros de estradas, várias ruas da vila já estão devidamente condicionadas, temos linhas do transporte público que vão para Massaca, Samora Machel, entre outras condições que nunca houve. Temos outra linha de autocarros em parceria com o Município da Matola que vai para a Rádio Marconi. Portanto, num ano de governação são ganhos bastantes significativos”, realçou.

Quanto à juventude o edil disse que esta está intrinsecamente ligada à governação municipal.



Dando como exemplo dessa ligação disse que Boane tem a presidente da Assembleia Municipal mais jovem do país referindo que “estamos a trabalhar com a juventude em diversas áreas, não só na área de habitação. Só para dar um exemplo, nós estamos a criar em cada bairro um campo de futebol. Já temos três campos de futebol nos quais apoiamos a prática do desporto. É uma actividade onerosa, mas achamos que é melhor forma de manter a juventude num caminho saudável”.

Sobre a feira de saúde, Jacinto Loureiro disse que feira de saúde organizada pela Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade e o município local traz muitas esperanças no âmbito da educação cívica pois abarca a componente saúde e nutrição com cabines para testes do HIV/SIDA, incluindo teste da malária, só pode segundo Loureiro, trazer mais-valia para o município.



“Por viver um momento bastante agitado com diabetes, hipertensão, malária e com muitas outras doenças, estas feiras são sempre muito bem-vindas visto que nos trazem sempre uma grande mais-valia no sentido de cada vez mais consciencializar mais a nossa população no sentido de saber que pode ter hábito no seu dia-dia que ajudam a melhorar o estado de saúde. Basta fazer um pouco de exercício, basta ter uma alimentação mais regular que essas doenças podem ser evitadas. Por isso como disse é sempre bem-vindo este tipo de feiras e sobretudo aqui no meio mais rural como Vila de Boane”, realçou.

Quanto à adesão da população o edil disse que hoje (sábado) é um dia chuvosa, estando numa época do início da campanha agrícola é um pouco difícil mobilizar os camponeses, “mas fizemos esforços de todos estarem neste local e penso que com tempo a praça vai ganhar maior adesão de populares”.

Para Zélia Menete directora-executiva da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), a instituição que dirige tem mandato para trazer serviços na área da saúde onde pretendeu comemorar o Dia Mundial do Combate ao HIV/SIDA.

“Temos um programa muito grande que através da FDC há recursos que recebemos para a capacitação de outras organizações da sociedade civil. Já tivemos uma iniciativa antes de 1992 que vigou até 2002 com o financiamento da USAID com a qual apoiámos mais de cem organizações da sociedade civil porque acreditámos que

os serviços devem estar na comunidade, temos sim as unidades sanitárias, temos o Ministério da Saúde, mas no fundo, lá na comunidade, na família, nas associações, nos bairros, nas localidades tem que haver essa consciência de prevenção, tem que haver essa consciência de que a pessoa quando estiver doente deve ir à unidade sanitária para ter acesso ao Tratamento Anti-Retroviral (TARV), ir fazer teste da malária e receber aconselhamento sobre doenças de transmissão sexual. Por um lado temos o Sistema Nacional da Saúde, mas por outro temos a comunidade que deve aceder ao sistema. Então tem que haver esta mobilização social na área do HIV/SIDA, na área da malária e na área da tuberculose para além da área da criança.

“Temos que prevenir as doenças através de uma boa alimentação usando os produtos que os nossos agricultores produzem. Portanto está claro que se a gente se alimentar bem podemos evitar doenças”, disse.



APOIO A SEGURANÇA ALIMENTAR

Japão oferece ajuda alimentar a Moçambique

MAPUTO - O Japão vai doar a Moçambique uma quantidade de arroz avaliada em 6,2 milhões de dólares norte-americanos para apoiar a segurança alimentar no país. Para o efeito, o embaixador nipónico, Akira Mizutani e o vice-ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Eduardo Koloma, assinaram um acordo na passada sexta-feira, em Maputo, ao abrigo do qual o arroz deverá chegar ao país após um ano.

Falando minutos após a assinatura do acordo, Koloma agradeceu a assistência do Japão a Moçambique, particularmente na área de segurança alimentar.

Explicou que o arroz será vendido e o dinheiro resultante será depositado numa conta bancária a ser criada no Japão e, mais tarde, os governos dos dois países saberão definir o melhor destino para seu uso.

Para o Governante moçambicano, o donativo também é uma valiosa contribuição aos esforços do governo para garantir a segurança alimentar aos seus cidadãos e, ao mesmo tempo, fortalecer a actividade comercial no país.

"Igualmente, este donativo irá contribuir para a implementação de projectos de desenvolvimen-

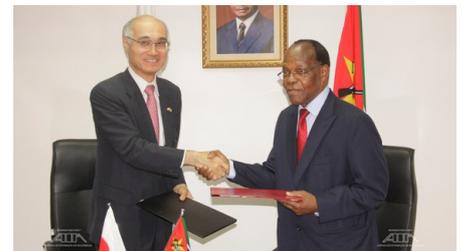
to económico e social de Moçambique, através dos fundos gerados pela venda do arroz a ser doado", disse.

Segundo Koloma, a assistência do Japão reflecte as excelentes relações de amizade e cooperação entre os dois povos e países.

Por seu turno, o embaixador do Japão explicou que a oferta surge como resposta à inesperada falta de arroz em Moçambique como consequência das cheias de 2013.

Além disso, ambos governos estão cientes da importância da segurança alimentar em África.

"A doação é para contribuir para assegurar o abastecimento alimentar em Moçambique. Eu desejo que esta assistência torne-se uma outra pedra fundamental para o bem-estar de Moçam-



bique e reforçar a nossa cooperação bilateral", explicou Mizutani.

O Japão iniciou a sua assistência alimentar a Moçambique em 1977, cujo valor ascende a mais de 170 milhões de dólares norte-americanos.

Sector do Trabalho assessora trabalhadores em Gaza

XAI – XAI - Diversas empresas ou estabelecimentos do sector privado da Província de Gaza receberam, durante o passado mês de Outubro, assistência técnica da Direcção Provincial do Trabalho, após terem solicitado a intervenção das autoridades laborais para a solução dos diferendos que opunham os trabalhadores dos respectivos empregadores ou gestores.

Com a intervenção do Centro Provincial de Mediação e Arbitragem Laboral (CEMAL) oito trabalhadores recuperaram o dinheiro que tinha sido retirado deles, injustamente, pelas suas entidades empregadoras ou patronais, em salários e descontos, totalizando cerca de 127 mil meticais, provenientes dos ramos do comércio, agricultura, construção

civil e dos serviços.

No total, o Centro de Mediação e Arbitragem Laboral recebeu 10 pedidos para a mediação, em igual número de empresas da Província, com um universo de 1.157 trabalhadores envolvidos, entre os quais 37 do sexo feminino, de diferentes Distritos, com destaque para Xai-Xai, Chókwè e Chibuto.

A intervenção de vulto aconteceu na empresa de produção de arroz Wanbao, um projecto que conta com investimentos chineses e que é desenvolvido no sistema de regadio do Baixo Limpopo, mais concretamente na zona de Xai-Xai e arredores, incluindo o Posto Administrativo de Chicumbane. Neste empreendimento, o CEMAL assessorou para encontrar solução a um problema que envolvia

a entidade patronal e os trabalhadores, que não chegavam a entendimento sobre as modalidades de pagamento de indemnizações, para a cessação dos respectivos contratos, alegando motivos financeiros.

A medida visava a redução da mão-de-obra nesse sentido e abrangia 720 trabalhadores. O processo teve um desfecho definitivo e positivo, tendo o problema ficado ultrapassado nos termos legais nacionais.

No período em alusão, foram também realizadas 9 palestras sobre matérias laborais, particularmente em torno do diálogo social e cultura de trabalho, bem como sobre a prevenção de conflitos laborais, que envolveu 437 trabalhadores, de empresas estabelecidas nos Distritos de Bilene, Chókwè e Chibuto.

vodacom
mfw
MOZAMBIQUE
FASHION WEEK

/ mozfashionweek

04.DEZ A 14.DEZ
CFM.MAPUTO



*Festas Felizes
Frescas e Minerais*

NA CAPITAL DO PAÍS

Agricultura familiar e desenvolvimento debatidos em conferência

- A poucas semanas do fim de 2014, declarado pelas Nações Unidas "Ano Internacional da Agricultura Familiar" (AIAF), a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura

MAPUTO - A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) participou na passada quinta-feira numa conferência sobre "Agricultura familiar e desenvolvimento em Moçambique". O evento, organizado em parceria com o Observatório do Meio Rural (OMR) e a União Nacional de Camponeses (UNAC), reuniu ainda representantes do Governo moçambicano e de associações de agricultores.

Na abertura da conferência, o representante da FAO em Moçambique, Castro Camarada, lembrou que o objectivo do AIAF foi, ao longo dos últimos 12 meses, aumentar a visibilidade da agricultura familiar e dos pequenos produtores, chamando a atenção mundial para o seu importante papel na "erradicação da fome e da pobreza, na garantia de segurança alimentar e nutricional, bem como na melhoria dos meios de subsistência, na gestão dos recursos naturais e na protecção do meio ambiente para o desenvolvimento sustentável, particularmente nas zonas rurais". O AIAF 2014 pretendeu reposicionar a agricultura familiar no centro das políticas agrícolas, ambientais e sociais nas agendas nacionais, identificando lacunas e oportunidades para promover uma mudança rumo a um desenvolvimento mais equitativo e equilibrado.

"Todos estes aspectos são relevantes para o contexto de Moçambique", continuou Camarada, "a julgar pela estrutura económica e agrária do país, onde este sector é predominante".

Ainda assim, os pequenos produtores e os agricultores familiares, continuam a enfrentar diversos desafios, como "a urbanização e o envelhecimento da população rural", disse o orador principal da conferência, Hélder Muteia.

O representante da FAO em Portugal afirmou ainda que as soluções, que se buscavam no passado para ter disponibilidade de alimentos, como a expansão das áreas de cultivo ou a revolução verde, hoje já não funcionam. Isto, porque, "por um lado, o actual potencial de expansão não ultrapassa os 20 por cento e, por outro, porque a revolução verde, com a substituição do trabalho humano por máquinas, não teve em consideração a sustentabilidade ambiental". Quais as soluções actuais para garantir essa sustentabilidade da agricultura e o desenvolvimento, como apoiar o sector e fomentar a educação nutricional foram, entre outros, temas debatidos ao longo da conferência.

"Não há dúvida de que a agricultura familiar é muito importante". Entre as razões apontadas na sua intervenção sobre "políticas e ideologias da agricultura familiar", o director-executivo do OMR, João Mosca, mencionou a geração de emprego, a produção de alimentos, a conservação ambiental e o desenvolvimento. Contudo, o nível de produtividade agrícola em Moçambique permanece "muito baixo", não sendo suficiente para erradicar a pobreza. Segundo Mosca, "é necessário que haja transformações estruturais como a criação de condições para que outros sectores possam

absorver a produção agrícola, é necessário que haja criação de emprego nesta e noutras áreas e é necessário que haja diversificação na agricultura".

Também de acordo com Castro Camarada, "Moçambique atravessa um momento importante sob o ponto de vista económico", registando altas taxas de crescimento. Contudo, concluiu o representante da FAO em Moçambique, "se entendermos desenvolvimento no sentido lato e com o objectivo de melhorar a condição humana e a avaliar pelos dados da pobreza no meio rural, torna-se fácil depreender que o desenvolvimento no país "está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento rural e, muito particularmente, ao desenvolvimento da agricultura, da agro-indústria e de toda uma cadeia de subsectores com eles relacionados".

A conferência sobre "Agricultura familiar e desenvolvimento" enquadrou-se no leque de actividades em torno do "Ano Internacional da Agricultura Familiar" como parte de uma ampla discussão e cooperação no âmbito nacional, regional e global para aumentar a consciencialização e o entendimento dos desafios que os pequenos produtores enfrentam e ajudar a identificar formas eficientes de apoiar os agricultores familiares.

REFORMA ADMINISTRATIVA DO ESTADO

Guiné-Bissau colhe experiência Moçambicana

MAPUTO - A ministra da Função Pública, Vitória Dias Diogo, recebe hoje em Maputo o ministro da Função Pública e da Reforma Administrativa da Guiné-Bissau. A visita tem como objectivo central a recolha de experiências sobre as boas práticas e os progressos registados na Função e Administração Pública moçambicanas desde 1ª à 2ª fase da Reforma Global do Sector Público.

Ainda a delegação chefiada pelo ministro da Função Pública e da Reforma Administrativa da

Guiné-Bissau irá visitar e manter encontros com várias personalidades e instituições do Estado nomeadamente: o Centro Nacional de Documentação e Informação de Moçambique, Autoridade Tributária de Moçambique (programa de popularização de imposto), Instituto de Formação em Administração Pública e Autárquica de Maputo, Balcão de Atendimento Único da Cidade Maputo, Instituto Superior de Administração Pública, Gabinete Central de Combate a Corrupção, Centro de Desenvolvimento de Sistemas de Informação

Financeira, Unidade Funcional Supervisora das Aquisições, entre outras.

Recordar que o Governo de Moçambique tem vindo a operar na Função e Administração Públicas reformas profundas que resultaram na melhoria geral da prestação de serviços públicos, com enfoque para a simplificação de procedimentos e racionalização de estruturas. Estas reformas para além do resultado positivo que Moçambique tem vindo a registar, ganham visibilidade também ao nível internacional.

Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

MESMO DEPOIS DE PERDER EMPREGOS

INSS continua a registar maior de trabalhadores que pretendem continuar no sistema

MAPUTO - Os pedidos de beneficiários ou trabalhadores para continuarem a fazer parte do sistema de segurança social obrigatória, gerido pelo Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), continuam a dar entrada na Cidade de Maputo, mais concretamente na Delegação do INSS, no âmbito do regime institucional nesse sentido, conhecido por MVS (manutenção voluntária no sistema), prevista na Lei de Protecção Social.

Trata-se de trabalhadores que terminaram com os vínculos contratuais com as respectivas entidades empregadoras ou patronais, bem como aqueles que por razões várias, incluindo a falência ou encerramento das empresas para onde trabalhavam não podem, por via destas, continuar a descontar para o INSS.

Nestas situações, e porque é de lei, os visados podem continuar a contribuir para o sistema, caso tenha condições para o efeito, até completar o período estipulado para a fixação da sua pensão, através de recursos próprios ou da nova entidade empregadora ou patronal.

Só na semana passada, a Delegação do INSS da Cidade de Maputo recebeu 19 novos trabalhadores que, por motivos vários, incluindo os atrás mencionados, manifestaram o interesse de manter o seu estatuto de contribuinte do sistema, por via de fundos próprios, de forma

a completar o tempo que resta para a fixação da sua situação de aposentadoria e assim garantir o seu futuro social.

É um processo normal que o INSS tem vindo a registar em todo o país, e não apenas na capital do país. Em relação a todo o país, o INSS já contava, até Setembro passado, com 12.417 trabalhadores em regime de MVS, dos quais 1.106 eram novos trabalhadores, todos com os pedidos aprovados em 2014.

O Instituto Nacional de Segurança Social encontra-se, neste momento, em processo de modernização geral, com a introdução do Sistema de Informações de Segurança Social de Moçambique (SISSMO), cujo estágio é considerado encorajador, sobretudo no que tange ao andamento do processo de cadastro electrónico de beneficiários e contribuintes, no quadro da informatização e modernização ger-

al de todo o sistema de segurança social, que está a decorrer em parceria com a República Federativa do Brasil.

A principal meta do processo ora em introdução no INSS é de possibilitar aos utentes do sistema, nomeadamente os contribuintes (empresas), beneficiários (trabalhadores), bem como outros interessados e o público em geral, acederem, sem precisar de se deslocar aos balcões do INSS, aos serviços ou informações do seu interesse, incluindo consultas sobre as prestações (pagamentos, etc). Para este último caso, cada beneficiário ou contribuinte poderá dispor de palavra passe individual. A aposta do Governo é de abandonar o sinuoso modelo de processamento de pensões e outras atribuições do INSS via manual, como vinha se verificando até aqui, tanto nas suas Delegações Provinciais, como nos serviços centrais.

CIDADE DE MAPUTO

Admissões directas absorvem mais candidatos a emprego

MAPUTO - Empresas da Cidade de Maputo têm vindo a preferir a via directa para a contratação da sua mão-de-obra para a ocupação das diversas vagas que abrem, sobretudo nos últimos dias, em diferentes sectores de actividade e especialidades técnicas.

Em contrapartida, as colocações através dos circuitos oficiais, como é o caso de colocações através dos candidatos que se inscrevem no centro de emprego do INEFP (Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional), bem como de outros operadores do sector, mais concretamente as agências que recrutam a mão-de-obra, não têm registado o mesmo nível.

Nas últimas duas semanas, a Cidade de Maputo conseguiu empregar, em diversas áreas de actividade, 418 candidatos, dos quais 40 do sexo feminino, sendo que 401 foram inseridos no mercado de emprego através de admissões directas nas empresas, isto é, os candidatos foram admitidos à porta das empresas que abrem vagas no período, sem precisarem de solicitar às agências ou centros de emprego para o efeito de recrutamento, como tem sido prática em muitas ocasiões.

Por via do centro de emprego da Delegação do INEFP da Cidade de Maputo, apenas foram colocados 3 candidatos, que estavam

inscritos como desempregados e à procura de oportunidade para conseguir sítio para trabalhar, cujas vagas foram oferecidas por empresas que solicitaram ao INEFP para o respectivo provimento.

Para o auto-emprego, 4 candidatos beneficiaram-se de apoio do INEFP, através de medidas de inserção no mercado de trabalho, cujo impacto deste tipo de acções promovidas pela instituição têm contribuído para o aumento da empregabilidade de jovens e o aumento da taxa de ocupação, pressupostos que têm resultado no aumento de rendimento de famílias e, por conseguinte, o próprio crescimento económico da Cidade de Maputo.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tv cabo.co.mz
Maputo - Moçambique



PROVÍNCIA DO NIIASSA

IGT promove negociação colectiva nas empresas

LICHINGA - A Inspeção-Geral do Trabalho (IGT), a nível da Província nortenha do Niassa, está a levar a cabo acções junto às empresas, através de palestras e encontros com os gestores de empresas e outras unidades produtivas e com os trabalhadores, tendentes a enquadrar estes actores do mercado laboral em matéria jurídico-laboral.

Os aspectos mais evidenciados durante o mês de Novembro passado foram os relacionados com a negociação colectiva de trabalho, em que os trabalhadores e os empregadores ou gestores das empresas visadas receberam das brigadas inspectivas explicações e noções legais sobre como negociar em grupo para um problema comum, os direitos e deveres de cada lado, ou seja, dos trabalhadores e das entidades empregadoras ou patronais, bem como sobre o diálogo social e a cultura de trabalho.

Neste âmbito da promoção da livre negociação colectiva, foram realizadas duas palestras nas empresas Petrol –Sucursal e Aeroportos de Mocimboa do Batuque, E.P.

Esta iniciativa, que é realizada, muitas das vezes, em parceria com os sindicatos e os empregadores, visa a prevenção de conflitos laborais devido a equívocos ou ao desconhecimento da legislação que rege a área, em algumas vezes por mera interpretação incorrecta do articulado, bem como por se ter denotado certa impropor-

cionalidade em matéria de negociação entre o trabalhador e o patronato.

Ainda durante o período em referência, a IGT fiscalizou 18 centros de trabalho de diversos ramos de actividades, no Distrito de Cuamba e na cidade de Lichinga, nomeadamente a aviação civil, comércio, prestação de serviços, indústria moageira, construção civil, indústria energética e o sector financeiro, cobrindo um universo de 140 trabalhadores, dos quais 109 homens, 17 mulheres, incluindo 8 de nacionalidades estrangeiras. Seis eram trabalhadores sazonais.

Nestas inspecções, foram detectadas 31 infracções, que resultaram em 5 empresas sancionadas, enquanto outras 26 receberam advertências, podendo resolver as irregularidades constatadas durante o curto espaço de tempo estipulado pelas brigadas da IGT que se fizeram ao terreno, sob o risco de também incorrerem em multas, caso assim não procedam.

PROVÍNCIA DE SOFALA

Empresas devolvem mais de quatro milhões MT devidos ao INSS

BEIRA - Algumas empresas da Província central de Sofala viram-se obrigadas, durante a semana passada, a entregar o dinheiro que tinham descontado aos seus trabalhadores e não canalizado no período estipulado por lei, ao Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), para o futuro social destes e dos seus dependentes.

No total foram recuperados 4.406.463,09 Meticais, por via da Inspeção-Geral do Trabalho (IGT), no culminar de uma série de trabalhos inspectivos junto das empresas e outros estabelecimentos, donde resultou na detecção de contribuintes devedores ao sistema de segurança social.

Outras empresas devedoras resolveram a situ-

ação imediatamente, sendo que nessas condições foram interpeladas 6 empresas devedoras de contribuições ao sistema de segurança social obrigatório, recuperando uma dívida no valor total de 720.436,12 Meticais.

As acções inspectivas da semana passada em Sofala visaram 21 centros de trabalho, entre os quais 9 do ramo comercial, 7 de prestação de serviços, 3 da construção civil e 2 do sector madeireiro. Nas empresas visitadas foram detectadas 12 infracções à legislação laboral, de diversa natureza, que produziram 8 multas. A operação abrangeu 543 trabalhadores, entre os quais 91 mulheres e 6 de nacionalidades estrangeiras.

Durante o período em referência, foi ainda atendido um grupo de 21 trabalhadores lesados pelas respectivas empresas, incluindo a falta de pagamento de salários e descontos arbitrários, isto é, fora da lei ou dos contratos celebrados. A IGT intermediou a situação, tendo conseguido recuperar um valor de 42.517,00 Meticais, a favor dos trabalhadores em causa. Foram ainda mediados 13 casos envolvendo conflitos laborais, cujos processos foram abertos no Centro provincial de Mediação e Arbitragem Laboral (CEMAL), que culminaram no desfecho definitivo de 12 casos, enquanto 1 resultou num impasse, podendo já seguir trâmites judiciais para a sua resolução.

DN CENTER LDA



Seu computador está te deixando louco?

Vamos até sua residência ou empresa e resolvemos o problema no local

Mais de 15 anos de experiência!

Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.
Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file

Estamos na Rua Consiglieri Pedroso N°246 R/C
Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071
Maputo-Mocimboa

ESTADOS UNIDOS

Fortes dados do emprego direccionam atenção para o Fed

- Em Novembro, foi criado o maior número de vagas de trabalho em quase três anos e banco central pode estar mais perto de elevar os juros.

A criação de vagas de trabalho nos Estados Unidos atingiu, em Novembro, o maior número em quase três anos e os salários aumentaram, um sinal de força na economia que pode deixar o banco central mais perto de elevar a taxa de juros. Foram criadas 321 mil vagas fora do sector agrícola no mês passado, maior número desde Janeiro de 2012, informou o Departamento do Trabalho na passada sexta-feira. A taxa de desemprego permaneceu na mínima de seis anos de 5,8%.

“Acho que isso irá pressionar o Fed a elevar os juros no primeiro semestre do próximo ano, talvez mesmo Março”, afirmou o economista-chefe do Vining Sparks Craig Dismuke.

Os dados de Setembro e Outubro foram re-avisados para mostrar 44 mil vagas a mais do que divulgado anteriormente. Economistas consultados pela Reuters esperavam criação de apenas 230 mil vagas.

O dólar saltou em relação ao euro para o maior nível desde Agosto de 2012. O rendimento do Treasury de dois anos aumentou para o nível mais alto desde Maio de 2011.

Novembro marca o 10º mês seguido em que a criação de vagas supera 200 mil, a mais longa série desde 1994, confirmando que a economia está a enfrentar bem as desacelerações na China e na zona do euro, bem como a recessão no Japão.

Um relatório separado do Departamento do Comércio mostrou que as exportações subi-

ram 1,2% em Outubro, ajudando a reduzir o défice comercial. As exportações à União Europeia, China e Japão subiram.

Há sinais que o fortalecimento das condições do mercado de trabalho começa a provocar crescimento mais rápido dos salários, importante factor que determinará o momento da primeira alta de juro pelo Federal Reserve, banco central norte-americano.

Os ganhos médios por hora subiram 0,9 de dólar norte-americanos em Novembro, representando alta de 2,1% ante o ano anterior - ainda bem abaixo do aumento de 3% ou mais que, segundo economistas, deixará o Fed confortável em elevar os juros do actual nível perto de zero, onde estão desde Dezembro de 2008. Muitos economistas acreditam que o Fed irá aguardar até meados de 2015 para elevar os juros.

Detalhes do relatório de emprego de Novembro foram positivos. A maioria das medidas

que a chair do Fed Janet Yellen acompanha para avaliar a capacidade ociosa no mercado de trabalho mostram mais melhora.

Uma medida ampla de emprego que inclui pessoas que querem trabalhar mas desistiram de procurar e aquelas que trabalham meio período porque não conseguiram encontrar trabalho de período integral caiu para nova mínima de seis anos de 11,4%, ante 11,5% em Outubro. Os números de desempregados de longo prazo também estão diminuindo.

A taxa de participação da força de trabalho, ou fatia de norte-americanos em idade de trabalho que estão empregados ou ao menos procurando serviço, permaneceu em 62,8%.

A criação de vagas foi generalizada, com o sector de varejo contratando 50,2 mil em antecipação à temporada de compras de Natal. A criação de vagas na indústria e na construção acelerou em Outubro e o sector público acrescentou 7 mil vagas.

SECTOR INDUSTRIAL

Produção cresce em sete locais pesquisados pelo IBGE em Outubro

-Entre os destaques de alta estão os estados da Bahia (3,6%), do Rio de Janeiro (1,9%), Amazonas (1,7%) e de São Paulo (1,1%).

A produção industrial cresceu em sete locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na passagem de Setembro para Outubro deste ano, apesar da estabilidade na média nacional. Entre os destaques estão os estados da Bahia (3,6%), do Rio de Janeiro (1,9%), Amazonas (1,7%) e de São Paulo (1,1%).

Outros locais com alta na produção industrial foram Santa Catarina (0,8%), o Pará e o Espírito Santo - ambos com 0,6%. Por outro

lado, sete locais tiveram recuo na produção, principalmente o Ceará (-4,9%), Pernambuco (-4,6%) e Minas Gerais (-3,3%).

Também tiveram queda, na passagem de Setembro para Outubro, o Rio Grande do Sul (-2,2%), a Região Nordeste (-2%), Goiás (-0,6%) e o Paraná (-0,4%).

O IBGE também analisou o comportamento da indústria no estado do Mato Grosso. Em todos eles, houve queda em dez e alta em cinco dos locais pesquisados. Na comparação com

Outubro do ano passado, a principal queda foi no Amazonas (-9,9%). São Paulo teve queda de 5,2%. Já a maior alta no Espírito Santo (11,7%).

No acumulado do ano, o principal recuo foi observado no Paraná (-6,1%). A queda em São Paulo foi 5,7%. Dos cinco estados que tiveram alta, o destaque foi o Pará (9%). No acumulado de 12 meses, a maior queda foi em São Paulo (-5,1%), enquanto o maior crescimento ocorreu no Pará (8,2%).

Jorge Dias expõe “Lugar Comum” na Mediateca do BCI

MAPUTO - Está patente na Mediateca do BCI – Espaço Joaquim Chissano, em Maputo, desde o dia 02do corrente, a exposição “Lugar Comum”, do artista plástico Jorge Dias. A mostra compreende cerca de 20 obras e, como o próprio autor refere, “é composta por assemblagens em que predomina uma grande diversidade cromática”. A cerimónia de abertura contou com a presença do ministro da Cultura, Armando Artur, do administrador do BCI, José Furtado, de convidados e público em geral.

Para o administrador do BCI “esta exposição tem a particularidade de ter como autor um dos mais proeminentes fazedores e mentores das Artes e Cultura em Moçambique, promotor de arte, formador de jovens talentos, muitos dos quais têm, de forma exímia, exposto as suas obras-primas em grandes galerias dentro e fora do país, incluindo nesta Mediateca”.

José Furtado Considerou ainda que o BCI assumiu acolher esta mostra na convicção de participar activamente “na valorização de uma parte importante da memória colectiva do povo moçambicano, memória que a todos deve inspirar e conduzir como verdadeiros actores do processo de desenvolvimento de um País que promove a sua Cultura e a sua Identidade, através de uma das formas mais peculiares e impressionantes de mostrar a vida: a Arte”.

Por seu lado, o ministro da Cultura afirmou que “o trabalho abnegado do artista Jorge Dias traduz-se na qualidade única patente nas suas obras, que caracterizam o que de melhor se faz no país, e na geração de jovens que se inspira neste trabalho. Está de parabéns o BCI cujo compromisso com a Arte e a Cultura enaltece o nosso país”.

O autor da obra, por seu turno, agradeceu ao BCI “a confiança por, mais uma vez, brindar a Arte com o seu apoio que já se tornou tradicional”. Falando da inspiração para esta mostra, Dias afirmou que a mesma tem como base “observações e colecta de objectos que gradualmente já fazem



parte de um legado comum”. Considerou ainda que a brincadeira do padrão da repetição se assemelha à forma como o vendedor de sapatos na rua organiza a sua banca, ou a mulher que vende tomate. “Está na forma de estar dos locais”, finalizou.

Jorge Dias nasceu na década de 70, tendo-se formado em Artes Visuais. Fez parte do primeiro grupo de professores formados pela ENAV a leccionarem disciplinas específicas. Seu crescente interesse pelas Artes Plásticas levaram-no a estudar escultura na Escola de Belas Artes - EBA da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, no Brasil. A sua primeira exposição individual teve lugar na Cidade de Niterói, em 2002. De regresso a Moçambique reúne-se com os artistas Gemuze, Carmen Muianga, Mudaulane, Anésia Manjate, Ivan Serra, Xavier Mbeve, Chicossa, Quentin Lamber, Vânia Lemos e Marcos Muthewuye e fundam o Movimento de Arte

Contemporânea de Moçambique – MUVART, que tinha como objectivo estimular a produção, teorização e circulação da arte Contemporânea em Moçambique. Seu trabalho no MUVART levou o Movimento a expor na feira de Madrid, ARCO’06 e ARCO’08; na Feira de Lisboa em 2004 e 2008, Expo Arte Contemporânea Moçambique 04/06/08/10/12.

Dias, tem obras expostas nas seguintes instituições: Museu Nacional de Arte de Moçambique, Linhas Aéreas de Moçambique – LAM, Banco Mundial em Washington, Fundação PMLJ em Moçambique e Portugal, e em Coleções Particulares.

Actualmente lecciona a cadeira de Historia da Arte na Escola Nacional de Artes Visuais e História de Arte, Arquitectura e Urbanismo no Instituto Superior de Ciências e Tecnologias de Moçambique, sendo ainda Director da Escola Nacional de Artes Visuais.



Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco D. Magalhães, Nº 403, Maputo | Tel: +258 21 488 3012 | Cel: +258 91 9500 01 000 0000 | Email: dms@casasestdms.com.mz



mais
reabilitação oral
...é mais saúde.

VERÃO AMARELO

Cremildo de Caifaz e festival de música electrónica abrilhantaram último fim-de-semana

O músico moçambicano Cremildo de Caifaz, radicado na Alemanha há mais de 15 anos, proporcionou momentos de alegria e nostalgia ao público que esteve presente no concerto de apresentação do seu primeiro álbum intitulado "Ciconia Ciconia", apadrinhado pela operadora da cultura moçambicana, mcel.



fazer: cantar.

Este concerto esteve inserido no âmbito do Verão Amarelo, um programa de cariz desportivo e cultural promovido pela mcel, que este ano tem a particularidade de apostar nos artistas e músicos moçambicanos.

Segundo Cláudio Chiche, administrador Comercial da mcel, à semelhança do concerto de Otis, saxofonista radicado em Portugal, o espectáculo de Cremildo de Caifaz foi uma forma de colocar o público em contacto com os artistas moçambicanos residentes na diáspora.

"O público que se dirigiu ao cinema Gil Vicente é a prova de que a aposta na música moçambicana foi uma aposta certa da mcel. Acreditamos que o músico e o público saíram daqui satisfeitos", disse Cláudio Chiche.

Para além do concerto de Cremildo de Caifaz, a mcel apoiou igualmente o maior festival de música electrónica realizado no País, organizado pela Gloom, que contou com a presença de Black Coffee, S. Jay & Ostertag, Warwick French, E.O.D, Nuclear Toaster, House Hold Funk, Kyle Watson, Black Motion, Dean Fuel, entre outros.

O público esteve presente em massa no Aqua Park, local onde decorreu o festival, e vibrou ao som das misturas dos DJ. Estima-se em aproximadamente 8 mil, na sua maioria jovens, as pessoas aderiram ao evento.



positiva, não só da parte do público moçambicano, mas também além-fronteiras.

Durante o concerto, para além de Miguel Xabindza, Cremildo de Caifaz contou também com a participação de Jomalú e outros músicos africanos e europeus, os quais agraciaram o público com o que de melhor sabem

O concerto, que teve lugar no cinema Gil Vicente, teve como convidado o músico Miguel Xabindza, que fez a abertura, enquanto se esperava pela figura da noite, Cremildo de Caifaz, que regressou à terra, que o viu nascer, para apresentar o seu disco.

Cremildo de Caifaz brindou os presentes com uma excelente actuação, interpretando temas inspirados na Marrabenta, mas enriquecidos com sons populares de diversas partes do mundo tais como o Pop, o Afro e o Jazz.

O mote do concerto era a apresentação do "Ciconia Ciconia" (cegonha em latim), um álbum que conta com a participação de músicos de renome, entre moçambicanos, africanos e europeus e que tem cativado uma apreciação





BOAVISTA-SPORTING, 1-3

Carrillo não deixou ninguém sentir a falta de Nani

Nani lesionou-se aos 30 minutos no Bessa, mas André Carrillo entrou para facturar (54') e assistir Carlos Mané (56') e João Mário (83'), num triunfo tranquilo antes do embate com o Chelsea na Champions.

O Sporting encontrou num infortúnio o caminho para o triunfo, por 3-1, frente ao Boavista, no Bessa, no jogo inaugural da 12.ª jornada da I Liga. A lesão de Nani, à passagem da meia hora, prometia ser um forte revés para as ambições leoninas, mas André Carrillo resolveu todos os problemas, com um golo e duas assistências num triunfo que acabou por ser tranquilo, a quatro dias de defrontar o Chelsea, na Liga dos Campeões.

Marco Silva repetiu a fórmula Montero-Slimani na frente, tendo ainda estreado Miguel Lopes no "onze", mas o Sporting esteve longe de convencer durante a primeira parte. Diante da tecnicamente limitada equipa do Boavista -

que, ainda assim, pontuou no Dragão e "vendeu cara" a derrota ao Benfica -, só por duas vezes os leões ameaçaram a baliza do inseguro Mamadou: aos 27' Adrien atirou ao lado e aos 37' Slimani acertou no poste.

A lesão de Nani complicava os planos de Marco Silva, mas em dois minutos tudo ficou resolvido. Aos 54', William Carvalho isolou Carrillo, que correu 30 metros antes de fuzilar a baliza e desfazer o nulo; logo de seguida, Carrillo fez o que quis de Montenegro e Idris, entrou na grande área e assistiu Carlos Mané, que contou com a "colaboração" de Mamadou - uma exibição a mostrar o por que era suficiente na II Liga há um ano - para facturar.

Em desvantagem, o Boavista poucas vezes conseguiu incomodar Rui Patrício, na noite em que o guarda-redes se tornou no 19.º "leão" a ultrapassar a barreira dos 300 jogos ao serviço do Sporting - se cumprir o contrato até 2018, até poderá superar o recordista Hilário (447). A vantagem deu a Marco Silva margem para gerir a equipa na segunda parte, até porque na terça-feira o Sporting vai lutar pela segunda passagem da sua história aos "oitavos" da Champions.

Mas André Carrillo não estava dado a poupanças. Aos 83', o extremo peruano conduziu o contra-ataque que permitiu a João Mário facturar, sentenciando a quinta vitória do Sporting no Bessa nos últimos 55 anos - a última tinha ocorrido em 2005, sem esquecer que o Boavista esteve afastado da I Liga durante seis épocas. Já com o jogo "resolvido", Jonathan Silva ainda proporcionou um momento de festa aos axadrezados, ao fazer um auto-golo (87').

ESPAÑA

Atlético de Madrid vence e sobe ao segundo lugar

Vitória por 2-0 em casa do Elche permitiu ao Atlético subir, provisoriamente, à vice-liderança da Liga espanhola. O campeão Atlético de Madrid ascendeu neste sábado, provisoriamente, ao segundo lugar da Liga espanhola, ao vencer por 2-0 no reduto do Elche, no encontro de abertura da 14.ª ronda.

O central José María Gimenez, aos 16', e o avançado croata Mario Mandzukic, aos 53', selaram o triunfo dos comandados de Diego Simeone, que somaram o terceiro triunfo consecutivo na prova e quinto em todas as competições. Os colchoneros, que contaram nos 90' com o médio internacional português Tiago, somam

agora 32 pontos, colocando-se a um do líder Real Madrid e com mais um do que o Barcelona. O Elche é 19.º e penúltimo, com 10. Os detentores do título europeu recebem ainda neste sábado o Celta de Vigo, enquanto os catalães são anfitriões no domingo do vizinho Espanyol.

Mais um "hat-trick" para Ronaldo e um recorde em dose dupla

Cristiano Ronaldo é o futebolista mais rápido de sempre a chegar aos 200 golos na Liga espanhola e é o recordista de "hat-tricks" na competição. Fez os três golos frente ao Celta de Vigo (3-0).

Cristiano Ronaldo voltou a fazer história, ao marcar os três golos da vitória do Real Madrid sobre o Celta de Vigo, por 3-0, que mantém os "merengues" destacados na liderança da Liga espanhola, à 14.ª jornada.

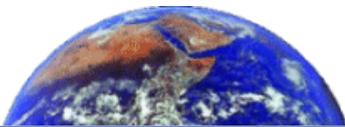
Com golos aos 36, 65 (g.p.) e 82 minutos, Cristiano Ronaldo fez o seu 23.º "hat-trick" na Liga espanhola, estabelecendo um novo recorde na competição, à frente de Lionel Messi e Telmo Zarra, que fizeram 22 cada.



Além disso, Cristiano Ronaldo chegou aos 200 golos na Liga espanhola, em apenas 178 jogos, tornando-se no jogador mais rápido a fazê-lo. Zarra precisou de 219 jogos para o fazer, enquanto Messi atingiu as duas centenas de golos ao 235.º jogo.

O Real Madrid já leva 18 vitórias consecutivas entre todas as competições, igualando a melhor marca da história dos clubes espanhóis, que pertencia ao Barcelona.

Quanto à Liga espanhola 2014/15, Cristiano Ronaldo já soma 23 golos, seguido por Neymar (11) e Lionel Messi (10), e corre para mais uma Bota de Ouro para melhor marcador europeu.



FRANÇA

Empresário condenado a 20 anos de prisão por matar milionária em Paris

- Um empresário britânico foi condenado a 20 anos de prisão por ter assassinado a sua namorada milionária na suite de um hotel onde eles estiveram hospedados em Paris em 2009.

Ian Griffin, de 45 anos, é de Cheshire, um condado no noroeste da Inglaterra, e foi preso em Junho daquele ano, quando Kinga Legg, a sua namorada à época, foi encontrada morta no quarto do hotel de cinco estrelas Le Bristol, na capital francesa – a suite custava £1.000 a diária.



Em nenhum momento, Griffin confessou o crime - ele alegava não ter lembranças sobre o que havia acontecido naquela noite. Segundo o britânico, ele acordou no dia seguinte e se deparou com o quarto num estado caótico antes de encontrar o corpo da namorada. Cinco anos após o crime, a Corte de Paris considerou Griffin culpado e estabeleceu a sentença de 20 anos de reclusão para o britânico. Griffin recebeu um mandado de prisão em 2009 depois que uma empregada descobriu o corpo da sua namorada milionária, Kinga Legg, todo cheio de hematomas na banheira. Na investigação, o tribunal de Paris descobriu que ele fugiu da capital francesa no seu Porsche 911, que mais tarde foi recuperado em um endereço em Warrington, Cheshire, onde ele cresceu. Ele foi preso vários dias após o mandado de prisão ter sido emitido, em um bosque nas proximidades de Macclesfield, que também fica no condado de Ceshire.

Crime

Kinga Legg tinha 36 anos quando foi assassinada e vivia em uma mansão em Surrey (Condado no sudeste da Inglaterra) com Griffin. Ela foi encontrada no quarto de hotel com múltiplos ferimentos, muito sangue e mais de 100 marcas

espalhadas pelo corpo.

A milionária de origem polonesa, que fez sua fortuna tocando o negócio da família – um supermercado chamado Vegex -, morreu de hemorragia interna.

Depois de encontrar o corpo da namorada, Griffin passou horas limpando o quarto e colocou uma placa de “Não disturbe” na porta para não ser interrompido. Depois, deixou o hotel e partiu de volta para a Inglaterra em seu carro desportivo.

Griffin questionou as acusações de que teria assassinado sua namorada no tribunal em Paris: “Como vocês podem pensar que eu mataria a mulher que eu amava?”

Relação turbulenta

O casal tinha uma relação turbulenta e até fisicamente violenta. Algumas semanas antes de morrer, Kinga Legg enviou uma mensagem de texto pelo celular a um amigo contando como o seu noivo a havia pressionado para tomar uma overdose de pílulas para dormir.

O advogado da família disse que os parentes de Legg esperavam uma ex-

plicação sobre o que havia acontecido na noite em que ela morreu. “Em vez disso, eles tiveram que se contentar com os lapsos da memória de Griffin”, disse ele.

O empresário negou o assassinato e disse que ele não se lembra de mais nada depois da discussão que teve com a namorada no restaurante onde estavam jantando naquela noite, quando ela disse: “Você me deve sexo”.

Depois das falas da promotoria e da defesa, Griffin dizia ao júri várias vezes: “Pensar que eu poderia fazer isso com a garota que eu amava, isso está me matando. Já passei por tanta dor e pesar, tanta emoção...”

“Eu daria minha vida pela dela amanhã”, disse.

Sentença

O juiz do caso, Didier Safar, disse que o júri considerou que Griffin não deveria se beneficiar de uma lei que declara o réu não responsável por suas ações por causa de um “distúrbio psicológico”.

No entanto, segundo ele, o júri disse que o nível de responsabilidade de Griffin foi “alterado” por seu estado mental.

Após a sentença, o irmão de Kinga Legg, Marek Wolf, disse que era “o veredicto certo e decisão correcta”.

“Estou feliz que, depois de três anos, o julgamento está terminado, mas ninguém pode trazer minha irmã de volta para mim ou para os meus pais.”

A actual namorada de Griffin, Tracy Baker, chorou quando a sentença foi proferida, mas não quis comentar o julgamento ao deixar o tribunal.

